

TJMG

I N F O R M A T I V O

Publicação da Secretaria do Tribunal
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH – JUNHO – 2014
ANO 20 – NÚMERO 194

Paixão pelo futebol

O futebol é uma paixão nacional, e o entusiasmo que toma conta de boa parte dos brasileiros durante os jogos da Copa do Mundo não raro contagia até mesmo quem não acompanha o esporte. Este ano, o evento promete provocar mais emoção pelo país afora, já que sediaremos o mundial. No Poder Judiciário, são muitos os apaixonados pelo esporte, e há vários juízes e desembargadores que fizeram do futebol o seu *hobby*. Em campo, eles têm feito bonito – os mineiros são heptacampeões de futebol na categoria máster no Campeonato Nacional da Associação dos Magistrados Brasileiros. Para eles, o futebol vai muito além da prática esportiva: é um momento, principalmente, de fortalecimento de laços afetivos com outros magistrados.

No meio do caminho havia uma bola...

“O futebol não é uma questão de vida ou de morte. É muito mais importante que isso”, disse certa vez o futebolista e treinador escocês Bill Shankly, considerado um dos principais treinadores da história do futebol inglês. O exagero da assertiva tem a intenção de provocar o riso, mas ela é bem representativa da paixão que muitos brasileiros nutrem pelo futebol.

Para esses apaixonados, a escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo é um pretexto a mais para que o mundial seja aguardado com bastante expectativa. Dentro do Poder Judiciário mineiro, são muitos o que também sentem esse encanto pelo esporte – há juízes e desembargadores que até chegaram a jogar profissionalmente. Para entrar no clima do evento, a matéria de capa deste informativo conversa com alguns desses magistrados.

Outra matéria desta edição mostra os esforços do Poder Judiciário mineiro para atender aos torcedores brasileiros e estrangeiros durante a Copa do Mundo 2014. Entre outras ações, foi criada uma força-tarefa para atuar nos juzizados do Aeroporto Internacional de Confins e do Estádio Mineirão e nos setores da Justiça

relacionados ao consumo, à criminalidade e às crianças e adolescentes.

Esta edição traz ainda entrevista com o presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Joaquim Herculano Rodrigues, que faz um balanço dos seus dois anos à frente do Tribunal, em seu último mês de mandato.

Veja também matéria sobre as audiências integradas, novo modelo para aplicação da advertência, no caso de adolescentes que cometeram o primeiro ato infracional, e que passará a ser adotado pela 2ª. Vara Criminal e da Infância e da Juventude da comarca de Ribeirão das Neves a partir deste mês de junho.

Na página de Turismo, a matéria é sobre Maria da Fé, a cidade de Minas que apresenta as mais baixas temperaturas no inverno. Encravada em meio à exuberância da Serra da Mantiqueira, a paisagem na cidade é dominada por neblinas e geadas no inverno, atraindo turistas em busca dos prazeres oferecidos pela época mais fria do ano.

Boa leitura!

Presidente:

Desembargador Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente:

Desembargador Almeida Melo

2º Vice-Presidente:

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente:

Desembargador Manuel Saramago

Corregedor-Geral:

Desembargador Audebert Delage

Ouvidor:

Desembargador Doorgal Andrada

Expediente**Assessora de Comunicação Institucional:**

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Letícia Lima

Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

Revisora:

Patrícia Melillo

Design Gráfico:

Narla Prudêncio

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br**Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:**

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:www.tjmg.jus.br

Marcelo Albert



TJMG inaugura obras em fórum de Lambari

“A Casa da Justiça reformada e ampliada é sinal de renovação para a sua equipe e para todos os que chegam em busca de solução, de alívio ou de paz. Ao melhorar o espaço físico, o objetivo é aprimorar as condições de trabalho dos magistrados, servidores, profissionais da Justiça e, conseqüentemente, qualificar os serviços prestados à sociedade”. Assim se manifestou o presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Herculano Rodrigues, na inauguração das obras de reforma e ampliação do fórum da comarca de Lambari (sul de Minas). Na mesma solenidade, realizada em 9 de maio último, foi instalado o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejus) da comarca.



■ O Mineirão é um dos locais onde funcionará o Juizado do Torcedor e de Grandes Eventos

A Justiça mineira no ritmo da Copa

Soraia Costa

O TJMG está trabalhando ainda mais para atender bem as demandas que irão chegar à Justiça, por brasileiros e estrangeiros, durante a Copa do Mundo 2014. Além da parceria com os voluntários, intérpretes em inglês e espanhol, para apoiar o trabalho dos juizes junto ao público estrangeiro, há uma força-tarefa para atuar nos setores da Justiça relacionados ao consumo, à criminalidade e a crianças e adolescentes, e nos juizados do aeroporto internacional de Confins e do estádio Mineirão.

Em 28 de abril, o TJ publicou a Resolução 765/2014, criando os Juizados do Torcedor e de Grandes Eventos, que irão começar as suas atividades durante a Copa do Mundo deste ano. O coordenador dos juizados em Minas é o desembargador Caetano Levi.

Esses juizados têm competência para conciliar, processar, julgar e executar causas cíveis de menor

complexidade, causas criminais de menor potencial ofensivo e causas fazendárias, todas relacionadas exclusivamente aos grandes eventos esportivos e culturais.



Os juizados têm competência para atuar em causas relacionadas exclusivamente aos grandes eventos esportivos e culturais



Os Juizados do Torcedor e de Grandes Eventos irão funcionar em regime de plantão nos lugares de realização dos eventos. Durante a Copa 2014, os locais são o Mineirão, onde acontecem as partidas de futebol, e o Expominas, onde serão realizadas as Fan Fests, que são os eventos oficiais da Fifa, para a exibição pública dos jogos. As Fan Fests pretendem reunir milhares de torcedores, mesmo que a partida aconteça em outra sede. Serão eventos gratuitos, que irão contar com atrações culturais.

Os postos do Juizado Especial e do Juizado da Infância e da Juventude localizados no Aeroporto de Confins irão funcionar em horário especial, de 7h a meia-noite, até o dia 20 de julho, com a presença de juizes, servidores e voluntários intérpretes.

Os voluntários intérpretes também estão presentes no Pólo BH, localizado no Juizado Especial Criminal da Via Expressa, de 12h às 22h. Esses profissionais estão prontos para se deslocarem para os locais onde os magistrados estiverem atuando na resolução de conflitos com estrangeiros, nos setores da Justiça que cuidam de problemas envolvendo crianças e adolescentes, consumidores e crime.

Foram selecionados 67 voluntários intérpretes para atuarem em regime de escala de trabalho, conforme a disponibilidade de cada um, durante a Copa 2014. Eles foram treinados por juizes, com o apoio da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef).

O estudante de Direito Dario Dias dos Santos atuou como voluntário intérprete durante a Copa das Confederações, em 2013, e gostou tanto da experiência que se candidatou para trabalhar novamente na Copa 2014. Atuando como voluntário intérprete em espanhol, ele conta entusiasmado que recebeu um e-mail da Fifa, agradecendo pelo apoio à realização da Copa aqui no Brasil. "Nós trabalhamos com a possibilidade de redimir os conflitos de maneira agradável para o usuário. Pela minha experiência, posso afirmar que geralmente as pessoas saem satisfeitas", disse.

Juízes e desembargadores defendem em campo as “leis” do futebol

Vânder Pinto

Em ano de Copa do Mundo – o evento mais importante do calendário do futebol e um dos mais celebrados entre todos os esportes – o amor daqueles que gostam de “ver a bola rolar” só aumenta. E agora, que estamos prestes a dar início às partidas do mundial, é chegada a hora, mais uma vez, como foi em 1950, de o Brasil receber o resto do mundo em casa. Que a história se faça com um final diferente daquele torneio, em que a seleção canarinho perdeu para o Uruguai.

Apesar da dor que o povo brasileiro sentiu naquela derrota, o esporte é quem vence sempre, pois nele não existem diferenças. As classes sociais ficam fora do gramado, e as questões culturais, religiosas e financeiras também são suspensas durante os 90 minutos de duração de uma partida. Nelson Rodrigues, certa vez, chegou a declarar: “O futebol é o ópio do povo”. É que, de fato, a paixão brasileira pelo esporte é notável, e quase todo brasileiro gosta de futebol.

Na magistratura não poderia ser diferente: o futebol é um dos esportes preferidos dos que atuam no Judiciário. Muitos desembargadores e juízes, além de acompanhar, praticam o esporte, entrando em campo para defender as “leis” do futebol. Há magistrado que até já jogou profissionalmente, como o desembargador Armando Freire, que disputou os campeonatos mineiros de 1968 e 1969 pelo Independente de Uberaba. Atualmente, o desembargador é conselheiro do clube Atlético Mineiro. “Acima de tudo, o futebol é um instrumento de confraternização e de socialização, transcendendo o aspecto esportivo”, afirma.

O desembargador também jogou nas categorias de base do Galo, mas foi no Independente que teve uma derrota inusitada: no campeonato mineiro de 1968, a equipe de Uberaba sofreu uma das maiores goleadas da história da competição.

O jogo entre Cruzeiro e Independente, que aconteceu no Mineirão, terminou com o placar de 10 a 0 para a Raposa. O craque Tostão assinalou quatro gols na partida. A equipe do Triângulo Mineiro terminaria na última colocação naquele ano.

Para o desembargador Agostinho Gomes de Azevedo, que pratica futebol três vezes por semana, o esporte é uma forma de socialização e de interação com classes sociais diversas. “É um meio de o magistrado interagir com a sociedade. Existe um respeito muito grande; no futebol, todos são iguais”, afirma.

Jogador do time da Amagis (Associação dos Magistrados Mineiros), o desembargador Estevão

Lucchesi declara que, também para ele, o futebol vai além da prática da atividade física: é “lazer, saúde e oportunidade de convívio mais estreito com os colegas”. Segundo ele, algumas de suas amigadas, surgidas nesses encontros, já têm mais de 20 anos.

Esperança do hexa

Junho de 2014. Este é o mês em que os olhos do mundo estarão voltados para o Brasil. Serão 20 seleções divididas em quatro grupos. A seleção canarinho está no grupo 1, ao lado da Croácia, do México e de Camarões. De acordo com os comentaristas



Marcelo Albert

Hoje conselheiro do Atlético, o desembargador Armando Freire disputou os campeonatos mineiros de 1968 e 1969



■ O time da Amagis que conquistou o heptacampeonato, na categoria máster

de esporte, não é um grupo difícil, mas o Brasil não é o mesmo dos bons tempos do time pentacampeão mundial. Para eles, a equipe é jovem e tem na estrela de Neymar a esperança de conquista do hexacampeonato. A seleção que encantava o mundo não existe mais, no entanto, os analistas acreditam que a força da torcida, já provada na conquista da Copa das Confederações em 2013, traz esperança de que o tal sonhado hexa seja conquistado em casa.

O desembargador Agostinho Gomes de Azevedo avalia que cinco seleções são as favoritas para a conquista da Copa. “O Brasil tem boas chances de ser campeão, assim como a Espanha, a Alemanha, a Inglaterra e a Argentina”, aposta. Segundo ele, o Brasil, apesar de não ter um time muito confiável, conta com a vantagem de jogar em casa. Já para o juiz João Luiz Nascimento de Oliveira, a tradição e a camisa pesam muito, porém o time não é tão imponente como há alguns anos. “Antigamente, havia 22 bons jogadores

para a seleção brasileira; hoje em dia, é difícil achar onze titulares”, enfatiza. Na opinião do magistrado, Espanha e Alemanha são as equipes mais fortes.



O futebol é um instrumento de confraternização e de socialização, transcendendo o aspecto esportivo



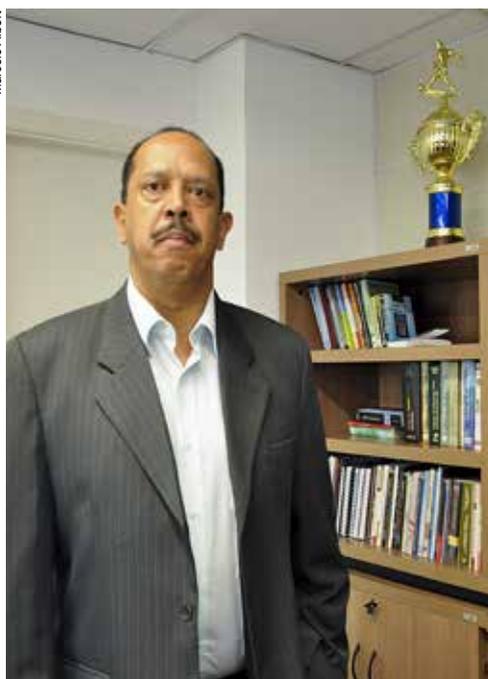
O desembargador Armando Freire considera que as chances de o Brasil vencer a Copa estão mais relacionadas ao fato de que a equipe vai jogar em casa do que à qualidade do time. Para ele, existem seleções em melhores condições. “A Alemanha tem uma boa equipe, a Argentina é sempre forte e a Bélgica pode ser uma surpresa”, avalia. Já o desembargador Estevão Lucchesi aposta no Brasil e na Espanha. Para ele, o fator casa também será o ponto forte brasileiro. A seleção espanhola, de acordo com o desembargador, se destaca, por sua vez, por causa do seu plantel. “Ela é a atual campeã, além do fato de duas equipes do país - Atlético de Madrid e Real Madrid - terem disputado a final da *Champions League*”, destaca. A Liga dos Campeões é o torneio entre clubes mais importante do planeta. Este ano, o Real Madrid ficou com o título.

Time heptacampeão

A equipe da Amagis ganhou em 2013, pela sétima vez, o Campeonato Nacional de Futebol dos Magistrados na categoria máster. Desembargadores e juízes formam o elenco que, em sua maioria, está

junto há um bom tempo. O juiz João Luiz é o zagueiro da equipe e foi eleito o melhor jogador do último torneio nacional. Na avaliação dele, o time da Amagis é forte e possui muitos jogadores bons e experientes. “Tem jogador que atuou na base do Fluminense, no futebol de salão, no América, na base do Galo. O time todo é muito bom”, disse.

Também integrante da equipe campeã no ano passado, o desembargador Estevão Lucchesi explica que o campeonato é dividido em categorias, e a divisão é feita com base na idade dos jogadores. Segundo ele, reuniram-se na categoria máster os jogadores que vinham jogando há mais tempo. “Vai ficar mais difícil daqui pra frente, pois o time está envelhecido e os dos outros estados se renovaram”, acredita. Mas, a paixão não se resume à bola, e é bem sintetizada pelo juiz João Luiz: “O futebol é uma escola de vida, e as grandes amizades que tive na Magistratura vieram desse esporte”.



■ Três vezes por semana o desembargador Agostinho Gomes de Oliveira pratica o esporte: “No futebol todos são iguais”



■ O juiz João Luiz Nascimento com o troféu de melhor jogador do campeonato nacional de futebol dos magistrados do ano passado

Nova sede do TJMG e fundo do Judiciário são avanços desta gestão

Sidnéia Simões

Natural de Abre Campo, o desembargador Joaquim Herculano Rodrigues assumiu grandes desafios em sua carreira. Foi presidente do extinto Tribunal de Alçada, do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e 2º vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e superintendente da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef). Em 29 de junho de 2012, ele tomou posse como presidente do TJMG. Prestes a concluir seu mandato, que se encerra no final deste mês, o desembargador Herculano Rodrigues fala sobre sua gestão.

TJMG Informativo – Ao concluir o seu mandato, que avanços podem ser creditados à sua gestão?

Desembargador Herculano Rodrigues – Primeiramente, é importante frisar que todas as conquistas devem ser creditadas aos dirigentes, aos magistrados, aos servidores e aos parceiros do TJMG. Creio que um dos avanços foi a instituição do Fundo Estadual do Poder Judiciário, visando ao aparelhamento da instituição – investimentos em obras, informática, materiais permanentes e bens imóveis,

entre outros. Merece também destaque a aquisição, por meio de desapropriação, do imóvel que vai sediar a Segunda Instância, na avenida Afonso Pena, 4.001. Com a transferência da Segunda Instância, várias unidades da Primeira Instância da capital passarão a funcionar nos prédios que hoje abrigam a área judiciária e a secretaria do TJMG: anexos I e II da unidade Goiás e unidade Raja Gabaglia. Importante ressaltar ainda a revisão da Lei de Organização e Divisão Judiciárias – a última revisão tinha sido feita em 2008 –, bem como o crescimento do orçamento em 30% nestes últimos dois anos.

O que pôde ser feito para melhorar a prestação jurisdicional e, assim, responder aos anseios da sociedade por justiça mais célere?

Nesse aspecto, merece ênfase a implantação, na Segunda Instância, e a expansão, na Primeira Instância da capital, do processo eletrônico, o que contou com o empenho do 1º vice-presidente, desembargador Almeida Melo, e do corregedor, de-

seembargador Audebert Delage, respectivamente. Citará ainda algumas outras iniciativas, como a instalação de 15 varas judiciais, de nove cargos de juiz para os Juizados Especiais, de cinco cargos de juiz de direito auxiliar especial para comarcas elevadas à condição de entrância especial. Podem também ser enumeradas a instituição do Núcleo de Apoio à Prestação Jurisdicional do Interior (Napi), os mutirões do júri, a nomeação de juizes de entrância especial para substituir desembargador em casos de afastamento por 30 dias ou mais, evitando a paralisação de julgamentos que dependem do voto de todos os integrantes da câmara. A criação do projeto “TJMG e Prefeituras – Parceria para a Gestão Fiscal Eficiente” foi também um grande passo para reduzir o acervo e também a distribuição de novos processos de execução fiscal, cumprindo, assim, a Lei de Responsabilidade Fiscal. O aumento dos quadros de magistrados, de servidores e de cargos de assessoramento de magistrados também são contribuições importantes para a celeridade dos serviços e melhoria das condições de trabalho.

ente” foi também um grande passo para reduzir o acervo e também a distribuição de novos processos de execução fiscal, cumprindo, assim, a Lei de Responsabilidade Fiscal. O aumento dos quadros de magistrados, de servidores e de cargos de assessoramento de magistrados também são contribuições importantes para a celeridade dos serviços e melhoria das condições de trabalho.

E para os magistrados e servidores, que melhorias foram implementadas?

Houve revisão dos subsídios dos magistrados e dos vencimentos dos servidores; implantação do auxílio-alimentação para magistrados e atualização dos valores recebidos pelos servidores. Acrescentaria ainda a quitação dos passivos das promoções verticais dos servidores, incluídos valores desde o ano de 2007

Qual é o sentimento ao concluir o seu mandato?

Sinto-me com o dever cumprido, não exatamente como o sonhado, mas dentro do possível. Estou certo de que me empenhei em fazer o melhor e espero que as iniciativas desta gestão possam impactar, positivamente, as futuras administrações. Outro sentimento é o de gratidão a todos os magistrados e servidores que foram parceiros e dedicados ao aprimoramento do Judiciário.

■ O desembargador Herculano Rodrigues tomou posse como presidente do TJMG em 29 de junho de 2012; no próximo 30 de junho, encerra-se seu mandato

”

Estou certo de que me empenhei em fazer o melhor e espero que as iniciativas desta gestão possam impactar, positivamente, as futuras administrações

“



Renata Caldeira

Equipe multidisciplinar atua em prol de menores



As audiências integradas foram embasadas em diagnóstico que mapeou a rede de proteção a menores em Ribeirão das Neves

Renata Caldeira

Daniele Hostalácio

Mateus abandonou os estudos na 1ª série do ensino médio. Envolveu-se com o tráfico de drogas em Ribeirão das Neves, aos 14 anos, e passou a cometer pequenos furtos. Recebeu advertência da juíza da comarca, após a primeira infração. Mas a medida foi ineficaz e ele reincidiu.

Personagem fictício, Mateus representa o perfil típico de adolescente que chega à 2ª. Vara Criminal da Infância e da Juventude da comarca. Carente, com baixa escolaridade, reincidente. Um perfil que foi explicitado pelo diagnóstico da infância e da juventude de Ribeirão das Neves, elaborado pela comissão de menores Janaina Maria dos Anjos Godinho.

O estudo foi realizado por determinação da juíza titular da 2ª Vara, Lívia Lúcia Oliveira Borba, diante da elevada quantidade de processos em trâmite na secretaria da vara, relativos a adolescentes que cometem o primeiro ato infracional ou são reincidentes. O objetivo foi identificar a rede de proteção infantojuvenil existente na comarca e suas possíveis fragilidades.

“Verificamos que era necessária uma intervenção mais eficiente junto às crianças e aos adolescentes da cidade. Solicitei o diagnóstico a fim de conhecer a realidade do município e subsidiar ações concretas subsequentes”, explica a juíza. Foi assim que nasceu o proje-

to Audiência Integrada, novo modelo para aplicação da advertência, no caso de adolescentes que cometeram o primeiro ato infracional, e que passará a ser adotado pela comarca a partir deste mês de junho.

Usualmente, as advertências aos menores são feitas pelo juiz, numa audiência que conta com a presença da Promotoria, da Defensoria Pública e de um responsável legal do jovem. No novo modelo de audiências integradas, participarão também do momento da advertência uma assistente social, uma psicóloga e uma comissária de menores.

Promoção social

As audiências integradas acontecerão em quatro etapas com grupos de até 15 menores. A ideia é que a prática extrapole a função jurídica e sirva também para oportunizar aos menores, além da advertência, uma integração com a rede de assistência social do município, com vistas à promoção social dos meninos e meninas.

Na primeira etapa da audiência integrada, a palavra será dada à juíza para advertência e apresentação da lei, da função do Poder Judiciário e dos papéis da Defensoria Pública e da Promotoria. Numa segunda etapa, os adolescentes e seus responsáveis

assistirão a um vídeo, seguido de reflexões sobre o seu conteúdo. Em uma terceira etapa, serão levadas aos adolescentes e seus responsáveis, separadamente, informações e orientações sobre temas como adolescência, individualidade, relacionamento familiar, causas e consequências das escolhas individuais, projetos para o futuro e novas possibilidades.

A etapa final consistirá na reunião dos jovens com seus responsáveis legais para uma apresentação de técnico da assistência social, que irá encaminhar o menor para os serviços ofertados pelo município. “O objetivo é promover um espaço de reflexão que vise a sensibilizar os jovens em conflito com a lei sobre a trajetória infracional e, entre outros pontos, proporcionar que sejam acompanhados pelos técnicos do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de sua regional e ainda obtenham conhecimento sobre os cursos e as oficinas disponibilizados pelo município”, explica a comissária Janaina.

“O que percebemos é que muitas vezes a nossa fala soa muito desconexa com a realidade do menor, que está imerso num ambiente de violência, sem perspectiva e algumas vezes inserido no tráfico de drogas. O que queremos é tornar o momento da advertência mais eficaz”, conclui a juíza Lívia Borba.

Frio e natureza seduzem turistas em Maria da Fé

Daniele Hostalácio

Lago de neblina. Foi assim que o *design* e fotógrafo Leonardo Bueno, autor da foto que embeleza esta página, referiu-se à paisagem de Maria da Fé, num dia de inverno, quando os vales que se formam entre os morros da Serra da Mantiqueira, onde a cidade encontra-se encravada, são tomados pela névoa.

Conhecida como a cidade de Minas que apresenta as mais baixas temperaturas no inverno, Maria da Fé recebe, nesta época, turistas que chegam à cidade em busca dos prazeres que a estação mais fria do ano oferece, como esquentar o corpo junto à lareira; contemplar as paisagens cobertas de geada, onde a vegetação dominante é de pinheiros; encher o pulmão com o ar gelado que vem do campo.

No inverno, as mínimas em Maria da Fé ficam abaixo de zero grau. O município está a 1.258 m de altitude acima do nível do mar – o ponto culminante é o Pico da Bandeira, a 1.683 m, de onde pode se avistar toda a região. Com o frio, surge a geada, que pinta

de branco a paisagem local – os telhados das casas, os campos e as ruas.

O clima frio, associado à topografia, fez dali um local privilegiado para o cultivo de oliveiras. Com isso, a cidade foi escolhida para abrigar uma fazenda experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), onde são cultivados, entre outros produtos, azeitonas de mesa. Hoje, no local também é extraído azeite extra virgem, genuinamente brasileiro, destacado por sua alta qualidade.

Além das azeitonas, do azeite, da exuberância da região, dos pinheiros e do clima frio no inverno, Maria da Fé também se destaca pelo artesanato produzido em fibra de bananeira pelos artesãos locais. A gastronomia também é um item que seduz os turistas, sendo a canjiquinha – ensopado à base de farelo de milho e costelinha de porco – um dos pratos mais típicos da culinária local.

O nome da cidade homenageia Maria Vilas Boas Machado, conhecida nas redondezas por Maria da

Fé. Proprietária de terras na região, ela viu surgir, ao redor de sua fazenda, um povoado. O local passou a ser chamado Campos de Maria da Fé, até tornar-se distrito de Cristina, em 1859. Em 30 de agosto de 1911, criou-se o município de Maria da Fé.

Como chegar

Para se chegar a Maria da Fé, uma das possibilidades, partindo da capital mineira, que se encontra a 467 km da cidade, é seguir pela BR 381, sentido São Paulo. Depois de São Gonçalo do Sapucaí e Careagu, deve-se virar à esquerda, na MG 456, em direção a Lambari.

Mais informações sobre a cidade – como locais de visitação, sugestões de hospedagem, as rotas para as fazendas e para se subir ao Pico da Bandeira – podem ser obtidos junto à Secretaria de Turismo de Maria da Fé: www.prefeiturademariadafe.com ou pelo telefone (35) 3662-1463.



Leonardo Bueno

O fotógrafo resumiu a imagem que viu do alto do Pico da Bandeira: "lago de neblina"